

NOVAS DIRETRIZES DO NÚCLEO DE CONTROLE DE ZOOSES – OSASCO SP: AÇÕES INTEGRADAS ENTRE CORPO TÉCNICO MÉDICO VETERINÁRIO, FISCALS SANITÁRIOS E OUTRAS ESFERAS PÚBLICAS, VISANDO O BEM ESTAR ANIMAL

Fernando José Musciônico da Silva Pinto¹, Magda Ferreira Batista Pedroso², Camilla Pimentel de Carvalho³, Maria de Lourdes Burgos⁴, Elaine Benedetti⁴, Mara Danusa Bezerra⁵

¹ Médico Veterinário Gestor do Núcleo de Controle de Zoonoses e autoridade sanitária

² Médica Veterinária Coordenadora Técnica do Núcleo de Controle de Zoonoses

³ Médica Veterinária responsável pelo Programa de Bem Estar Animal do Núcleo de Controle de Zoonoses

⁴ Agente Fiscal sanitário classe

⁵ Agente Sanitário, responsável pelo Programa de Informação Educação e Comunicação

E-mail: magdafbpedroso@gmail.com

O objetivo deste trabalho é o de explicitar a fiscalização bem como as resolutivas adotadas, perante casos de maus tratos a animais. Neste contexto, os responsáveis diretos são os agentes fiscais sanitários e os médicos veterinários, ambos nomeados como autoridade sanitária. O setor de fiscalização do NCZ de Osasco conta com três agentes fiscais e um médico veterinário. Os casos selecionados servem de referência para o início da parceria entre médicos veterinários, fiscais e outras esferas públicas. O período de ocorrência dos casos foi entre maio e agosto de 2014.

Em casos específicos de conduta, o médico veterinário deve acompanhar os agentes fiscais para respaldo técnico. Nesse sentido cita-se caso de animal com patologia passível de tratamento e através de convencimento médico veterinário, o proprietário mobilizou-se e realizou o tratamento.

Situações em que se verifica maus tratos com resistência para resolução do problema, é solicitado o acompanhamento da Polícia Ambiental com inquérito policial dos envolvidos. Para exemplificar o descrito têm-se dois casos. No primeiro solicitou-se o apoio da Polícia Ambiental para adentrar em imóvel e retirar animais que estavam em ambiente com condições higiênico-sanitárias precárias. Para efetivação dessa ação, houve autorização judicial da comarca de Osasco. No segundo caso, o Núcleo de Controle de Zoonoses apoiou a Polícia Ambiental, retirando cães em situação de desnutrição e acorrentados. Em ambas as situações, os animais foram recolhidos ao canil, onde foram recuperados e destinados à adoção. Conclui-se que os resultados obtidos a partir de ações integradas com outros órgãos foram bastantes positivos, em concomitância com a tratativa de cada caso de forma individual, sendo a mesma discutida com corpo técnico, que se baseia nas legislações pertinentes.

Palavras-chave: cães, fiscalização, núcleo de controle de zoonoses, maus tratos

PERFIL DOS ADOTANTES DOS CÃES INSERIDOS NO PROJETO DE EXTENSÃO “ADOTE OS CÃES DA UFPR”

Caroline Constantino¹, Ana Helen Baudisch², Mara Lucia Gravinatti³, Alexander Welker Biondo⁴

¹ Médica Veterinária formada pela Universidade Estadual de Londrina(UEL)

² Acadêmica da Medicina Veterinária da UFPR

³ Médica Veterinária Residente em Medicina Veterinária do Coletivo da UFPR

⁴ Médico Veterinário, Prefeitura Municipal de Curitiba; Docente da UFPR
E-mail: caroline.const01@gmail.com

O abandono de animais nos campi universitários é um problema crônico e evidente em várias universidades do Brasil. Em março de 2014, a Universidade Federal do Paraná (UFPR) em parceria com a Prefeitura Municipal de Curitiba deu início ao projeto de extensão “Adote os Cães da UFPR” com objetivo de combate ao abandono de animais e a adoção dos cães que vivem no interior dos campi. Desde o início do projeto foram atendidos 46 cães residentes em 3 campi da UFPR-Capital, 32 destes encaminhados para adoção e 29 cães foram adotados. O objetivo deste trabalho foi verificar o perfil dos adotantes destes animais como parte da avaliação dos resultados do projeto. Para tal foi aplicado um questionário aos adotantes no ato da adoção, ou via telefone ou e-mail alguns dias após a adoção. O questionário contém informações básicas do adotante como faixa etária, sexo, estado civil, grau de escolaridade, renda familiar aproximada (em salários mínimos), tipo de residência, se possui crianças e animais em casa e por que quis adotar um cão. Apenas 48,27% (14/29) dos adotantes responderam o questionário. Observou-se idade média de 33 anos, variando de 20 a 51 anos. A maioria, 71,43% (10/14), era do sexo feminino e 50% (7/14) casados. Quanto ao grau de escolaridade e renda familiar aproximada, 50% possuíam 3º grau completo ou incompleto e ganhavam entre 4 e 7 salários mínimos. Dos adotantes entrevistados, 85,71% (12/14) residiam em casas, 57,14% (8/14) possuíam crianças no domicílio e 42,85% (6/14) já tinham algum animal sob sua guarda no momento da adoção. Quando questionados por que queriam adotar um cão, 57,14% responderam que era para companhia, 28,57% (4/14) para guarda, 7,14% (1/14) porque seu filho queria um cão e 7,14% por outros motivos. O perfil que observamos neste trabalho sugere que os adotantes procuram animais para fazer parte de seu ambiente familiar, já que a maioria é casada, possui filhos e busca um animal para companhia. A partir do perfil do adotante traçado é possível realizar uma triagem para direcionar a adoção e, assim prevenir a devolução e/ou abandono do animal posteriormente. A adoção responsável é um dos pilares para o controle populacional de cães, junto à educação em guarda responsável, esterilização para impedir a reprodução e combate ao abandono com medidas punitivas quando o mesmo acontecer.

Palavras-chave: abandono, perfil de adotantes, guarda responsável, cães